

**Miguel Torres**Managing
partner da Telles

O ano de 2023 será provavelmente o mais desafiante dos últimos anos.

Há muitos fatores (novos) a ter em conta, nomeadamente: guerra na Ucrânia e suas consequências, humanas e económicas; inflação alta; aumento das taxas de juro; abrandamento este ano da economia mundial e previsões de travagem a fundo em 2023.

A conjugação destes fatores vai refletir-se no sector da advocacia, que não vive isolado.

É já certo que teremos um aumento generalizado dos gastos (sobretudo nas remunerações e aqui o sector está um pouco irracional), mas uma maior incerteza no que diz respeito às receitas, em face dos fatores atrás referidos.

A verdade é que o mercado da advocacia tem enfrentado uma série de desafios nos últimos anos que têm impulsionado mudanças significativas na Telles ao nível da eficiência, quer na gestão, quer no desenvolvimento da tecnologia que hoje utilizamos, quer na formação dos nossos colaboradores, também em soft skills, permitindo, desta forma, estarmos mais bem preparados para poder dar resposta rápida aos desafios dos nossos clientes, antecipando soluções para problemas que sabemos que acontecem em períodos de menor crescimento ou mesmo retração.

É quase certo que será aprovada a multidisciplinaridade, a qual trará muitos desafios aos advogados.

Teremos, contudo, muitas oportunidades, pois prevemos maior trabalho, designadamente, em reestruturações, incluindo financeiras, no laboral, no contencioso, nos serviços ESG, na sustentabilidade, na economia circular, nas energias verdes, no digital e tecnologia, no fiscal.

Estamos conscientes dos muitos desafios que temos de enfrentar e bem preparados para prestar serviços jurídicos de excelência, de valor acrescentado e que potenciem o negócio dos nossos clientes e continuar a apostar nos nossos advogados e colaboradores.